
O Cuidado Humanizado Durante a Hospitalização Pediátrica em Tempos de Covid-19¹

Sammya Rodrigues dos Santos²
Bruna Almeida³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

Crianças continuam sendo hospitalizadas por causas diversas que não a Covid-19. Com o advento do novo vírus, como prestar uma assistência de qualidade e um cuidado humanizado em um momento tão delicado ao paciente pediátrico e ao familiar durante o tempo de hospitalização?

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Pediatria; Enfermagem Pediátrica; Hospitalização; COVID-19.

Em dezembro de 2019, foi detectado em Wuhan, na China, a COVID-19. Com o avançar dos dias, o número de casos, óbitos e populações afetadas cresceu exponencialmente, sendo declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (GARCIA & DUARTE, 2020).

A alta infectividade mediante a ausência de prévia imunidade na população fez com que o vírus fosse facilmente disseminado no mundo, evidenciando a elevada morbimortalidade da nova doença. Estratégias foram implementadas para o enfrentamento do novo vírus, tais como evitar a propagação entre os indivíduos, desacelerar a disseminação da doença e reduzir e adiar o pico de ocorrência na curva epidêmica. Tais medidas influenciaram, diretamente, nas consequências da doença sobre a saúde das populações, de modo a diminuir a morbimortalidade associadas (GARCIA & DUARTE, 2020).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 23 de agosto de 2020.

² Aluno de Enfermagem Neonatal e Pediátrica, e-mail: sammya.rodrigues@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Foram implementadas medidas de controle para a população, como o uso de máscaras e o distanciamento social (GARCIA & DUARTE, 2020). Ainda assim, muitas pessoas foram infectadas com o novo coronavírus e, uma boa porcentagem evoluiu para a hospitalização. Dentre os infectados, encontram-se os pacientes pediátricos. Os sinais e sintomas clínicos presentes nesse público específico variam entre uma infecção assintomática à febre, tosse seca, com comprometimento do trato respiratório superior, resultantes de secreção e congestão nasal ou dispneia, em caso de infecção do trato respiratório inferior. Há relatos na literatura de manifestações digestivas como o desconforto abdominal, quadros algícos, náuseas, vômitos e diarreia. Geralmente, a maioria das crianças infectadas expressam sintomas leves e o prognóstico é bom. A recuperação ocorre em uma a duas semanas (ACOSTA TORRES et al, 2020).

Uma forma aguda e grave que pode estar associada a Covid-19 em pediatria é a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, descrita inicialmente no Reino Unido (CAMPOS et al, 2020). Tanto a forma grave quanto as formas leves de infecção por coronavírus nesse público podem requerer hospitalização para controle dos sintomas. Entretanto, como prestar uma assistência de qualidade e um cuidado humanizado em um momento tão delicado ao paciente pediátrico e ao acompanhante?

Ademais, é válido reforçar que, apesar das mudanças vivenciadas nos tempos pandêmicos, crianças continuam sendo hospitalizadas por causas diversas que não a Covid-19. Logo, é importante salientar que é preciso atuar com prudência para conciliar medidas preventivas à disseminação do vírus com estratégias que possam garantir às necessidades gerais do paciente pediátrico, assim como a qualidade de vida durante a hospitalização (FERREIRA, MENEGUSSI, BOMBARDA, TORCIA, SILVA, PIOVEZAN, 2020).

Nesse contexto, cabe à equipe, principalmente a de enfermagem, contribuir com uma internação mais humanizada, uma vez que esta favorece a melhora na qualidade de vida mediante aos impactos negativos que o contexto hospitalar pode causar em crianças e familiares (FERREIRA, MENEGUSSI, BOMBARDA, TORCIA, SILVA, PIOVEZAN, 2020).

Portanto, diante do exposto, a fim de garantir o cuidado humanizado durante a hospitalização pediátrica em tempos de Covid-19, estratégias devem ser elaboradas e

implementadas, de modo a abranger também os familiares, para tornar menos estressante os dias de internação hospitalar.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-4, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>.

ACOSTA TORRES, José et al . COVID-19 in Pediatrics: clinical and epidemiological aspects, immunopathogenesis, diagnostic and treatment. *Rev Cubana Pediatr, Ciudad de la Habana* , v. 92, supl. 1, e1152, 2020 . Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000500004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 11 set. 2020. Epub 20-Jul-2020.

Campos LR, Cardoso TM, Martinez JCFF, Almeida RG, Silva RM, Fonseca AR, et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporariamente associada ao SARS-CoV-2. *Resid Pediatr*. 2020;10(2):1-6 DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n2-348

Ferreira EAL, Menegussi JM, Bombarda TB, Torcia VC, Silva ID, Piovezan S. Qualidade de vida da criança hospitalizada na pandemia de COVID-19. *Resid Pediatr*. 2020;0(0).